

UMA REALIDADE BRASILEIRA: CAMIONETA MILITAR JEEP $\frac{3}{4}$ ton WILLYS-OVERLAND DO BRASIL

A primeira grande
exportação brasileira
de um veículo
militar nacional

Expedito Carlos Stephani Bastos

Foto usada em uma propaganda veiculada na imprensa brasileira mostrando o mais novo produto de veículo militar desenvolvido pela indústria automobilística brasileira Willys-Overland do Brasil, no início dos anos de 1960. Um veículo 4x4 transportando tropas e rebocando um canhão antitanque de 37mm nas dependências do 4º Regimento de Infantaria, em Quitaúna – SP.

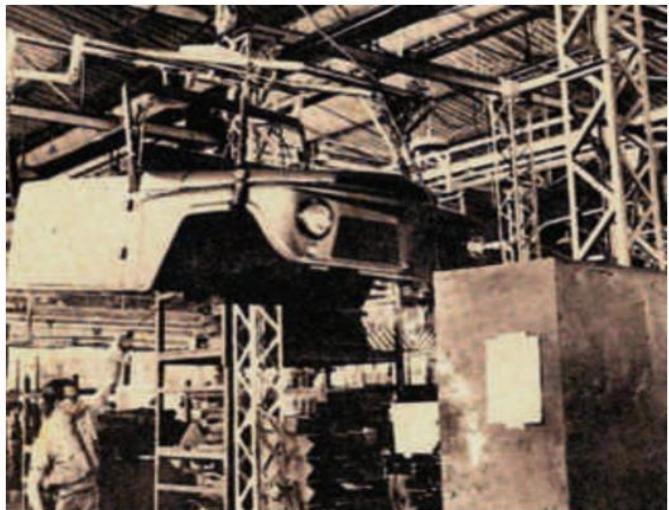
Foto: Seção de Periódicos – Biblioteca do Autor

No início dos anos de 1960, a Comissão de Estudos de Tipos de Viaturas do Exército Brasileiro iniciou o processo de aprovação, após a realização de uma série de provas nos Campos de Instrução de Gericinó e da Marambaia, de um novo veículo militar de $\frac{3}{4}$ de toneladas, tração nas quatro rodas, cabine aberta, desenvolvido pela Willys-Overland do Brasil, atendendo a sugestões da Diretoria de Motomecanização do Exército.

No futuro, tinha a intenção de poder produzir no país um veículo capaz de subs-

tituir os antiquados modelos de veículos militares recebidos durante a década de 1940 pelo Exército Brasileiro provenientes dos Estados Unidos da América para equiparem as unidades mecanizadas entre os diversos modelos adquiridos, muitos eram Dodge $\frac{3}{4}$ toneladas em várias versões.

Com o passar dos anos houve grande dificuldade de peças de reposição e com isso começou a haver uma necessidade de substituir os Dodge por veículos mais modernos e que fossem de fabricação nacional, pois, no final da década de 1950 e na seguin-



Linha de produção da "Cachorro Louco" na fábrica da Willys-Overland do Brasil em São Bernardo do Campo, SP

Foto: Seção de Periódicos – Biblioteca do Autor



Foto: Seção de Periódicos – Biblioteca do Autor

Diversas Camionetas Militares Jeep Willys $\frac{3}{4}$ toneladas sendo embarcadas no Porto de Santos rumo a Portugal em 1961, fotografada pela imprensa brasileira à época

te, a implantação da Indústria Automobilística no Brasil deu um grande impulso com diversas montadoras estrangeiras se instalando no país, principalmente em São Paulo.

Dentre as diversas empresas, podemos destacar a Willys Overland do Brasil que estava desenvolvendo uma versão nacional para o Rural Jeep Willys $\frac{3}{4}$ ton, criando assim a **CAMIONETA MILITAR JEEP WILLYS $\frac{3}{4}$ TON**, que seria produzida em diversas versões e que acabou antes mesmo de ter sido aprovada pelo Exército Brasileiro, porém, esta foi exportada para o Exército Português, que necessitava de um veículo 4x4 de custo baixo, fácil manutenção e disponível para pronta entrega, para ser empregado nos conflitos que estavam ocorrendo em suas colônias na África, na Guerra do Ultramar (1961 – 1974).

Destacamos que esta foi a primeira grande exportação brasileira de veículos militares, produzidos em série, quando 150 foram entregues ao Exército Português (a pretensão era de 500) e usados por diversas unidades, incluindo aí os paraquedistas, principalmente, em missões em Angola, Moçambique, Guiné, São Tomé, Timor e Cabo Verde a partir de 1962.

Nos documentos existentes no Arquivo Histórico Militar de Lisboa, foi possível encontrar o parecer: **AQUISIÇÃO DE VIATURAS DE $\frac{3}{4}$ TONELADAS (JEEPÓES)** do Chefe do Estado Maior do Exército Português, então General Luis Maria da Câmara Pina, datado de 11 de novembro de 1961, onde na página 8 diz:

*"Os jeepões brasileiros, que têm grande interesse sob o ponto de vista econômico e sob o ponto de vista militar são comparáveis aos jeepões Dodge, que equipava as unidades SHAPE, está a ser objeto de estudo por parte de nossos serviços técnicos. Será uma viatura a considerar nas futuras aquisições do Exército."*¹

As principais modificações em relação a versão civil foram:

- 1- Chassi reforçado;
- 2- eixos 53x9 (curto);
- 3- Pneus 750x16;
- 4- Aros de roda 1" mais largos que o original;
- 5- Para-choque dianteiro reforçado;
- 6- Grade nos faróis dianteiros;
- 7- Dois ganchos na dianteira;
- 8- Algumas possuíam guinchos mecânicos da marca RAMSEY;
- 9- Um farol de aproximação no para-lama dianteiro no lado esquerdo;
- 10- Quadro de para-brisa basculante e com abertura para frente;
- 11- Capota de lona na dianteira e traseira;
- 12- Chave de luz militar de três estágios;
- 13- Na cabine, bancos de estrutura de canos e individuais;
- 14- Na cabine, pá e machado com ponta de picareta;
- 15- Carroceria traseira com dois bancos de tropa e estrutura para capota e refletores na parte externa da lataria;
- 16- Na traseira, um gancho para rebocar um canhão ou reboque de 1/4ton;
- 17- Duas lanternas militares e dois refletores;
- 18- Dois para-choques militares;
- 19- Uma tomada de força (elétrica);
- 20- Meia porta na cabine.

Neste mesmo documento é possível constatar a grande demanda do Exército Português por veículos deste porte e não era possível comprar grande quantidade de um único fornecedor, pois necessitavam imediatamente, conforme consta de um parecer do Ministério do Exército, datado



Foto: Adriano Augusto Júlio, via Allisson Paese – blog jeepguerreiro)

Rara foto histórica, retratando o momento do embarque das 150 unidades da Camioneta Militar Jeep Willys 3/4 de toneladas para o Exército Português, em 1961, no porto de Santos. Esta foi remetida ao blog <http://jeepguerreiro.blogspot.com> de Allisson Paese por um ex-funcionário da Willys, do Departamento de Importação e Exportação em São Bernardo do Campo, que cuidou pessoalmente dos documentos necessários para o embarque, no porto de Santos, SP. Trata-se do Sr. Adriano Augusto Júlio, que inclusive aparece na foto (primeiro à esquerda)



Foto: Arquivo Histórico Militar – Lisboa – PT/AHM/Div/2/2/157/1).

Camioneta Militar Willys 3/4ton acompanhada de uma Dodge do Exército Português em missão de reconhecimento, muito provavelmente em Angola, nos anos de 1960. Notar a matrícula do Exército Português no para-choque frontal



Foto: Arquivo Histórico Militar – Lisboa – PT/AHM/Div/2/2/157/1

Um jeep M-606 e uma Camioneta Militar Willys 3/4ton em missão de patrulhamento em Angola nos anos de 1960



Foto: Arquivo Histórico Militar – Lisboa – PT/AHM/Div/2/2/157/1

Coluna de Camioneta Militar Jeep Willys 3/4 ton da Companhia de Caçadores 406 em Angola nos anos de 1960



Foto: Exército Português

Foto não muito nítida mostrando uma Camioneta Militar Willys 3/4ton em missão de comboio numa estrada remota de uma das colônias portuguesas em África

de 03 de novembro de 1961, onde é possível verificar que o Plano de Mobilização até agosto daquele ano estabelecia a necessidade de 1.370 viaturas de $\frac{3}{4}$ toneladas para atender às unidades em Angola, Moçambique, Guiné, São Tomé, Timor e Cabo Verde, o qual foi elevado para 1.821 viaturas desta categoria.

Também era necessário levar em conta que precisavam deste modelo de veículo no território português, sendo que os existentes provinham dos Estados Unidos (Dodge) e Canadá (Dodge e Chevrolet).

Assim a disponibilidade para novas encomendas recaíram sobre os modelos Land Rover (250 unidades), Unimog S (150 unidades) e Willys (100 unidades), sendo que a partir de 1961 as perdas em combate foram sendo crescentes e havia a necessidade urgente em substituí-las.

No mesmo documento menciona-se: ... “Os jeepões brasileiros, que têm grande interesse sob o ponto de vista econômico e sob o ponto de vista militar são comparáveis ao jeepão Dodge, que equipavam as unidades SHAPE, está a ser objeto de estudo por parte de nossos serviços técnicos. Será uma viatura a considerar nas futuras aquisições para o Exército.”

Aqui cabe destacar que a variação de preço entre o Willys e o Unimog S era pequena, embora o Unimog S fosse mais caro, mas nas operações, o Unimog S era muito superior ao Willys. No quesito ferramental aqueles vinham com grande quantidade de acessórios, enquanto os Willys vinham apenas com um macaco e uma chave de rodas, o que impossibilitava os seus condutores, efetuarem a manutenção.

O nome *CAMIONETA MILITAR JEEP WILLYS 3/4ton* permaneceu até 1967, quando a FORD DO BRASIL comprou a Willys e passou a denominação desta versão para F-85, com diversas unidades uti-

lizadas pelo Exército Brasileiro, totalizando aproximadamente 1.500 de todos os modelos e versões.

Essas viaturas tinham caixa de marchas de três velocidades, sendo a 1^a seca até 1966, recebendo posteriormente caixa de marchas de três velocidades com a 1^a sincronizada e alavanca na coluna. As viaturas ficaram conhecidas no Exército com o nome de: **CACHORRO LOUCO**, em razão de sua baixa silhueta quando operava sem capota e com o para-brisa rebaixado e de **JIPÃO MILITAR ¾ton**.

Vale ainda ressaltar que alguns exemplares da versão F-85, já produzida, pela Ford, saíram da linha de produção com motor 6 cilindros de 2.600 e 3.000 cilindradas, sendo que a partir de 1975 receberam motor Ford OHC de 90hp de 4 cilindros. Apenas a versão ambulância não possuía a carroceria separada, como nos demais modelos, além de ter recebido um rebaixão na lataria no lado direito para acomodar um galão de 18 litros e possuía câmbio de quatro marchas.

Nas principais versões empregadas no Exército possuiam:

- Metralhadora de 12,7mm (.50) ou 7,62mm;
- Canhão sem recuo de 106mm;
- Estação de rádio militar;
- Modificação para disparar foguetes;
- Viatura ambulância.

O desenvolvimento deste veículo na versão militarizada foi de vital importância para o desenvolvimento da indústria de defesa nacional, voltada para a produção militar de diversos tipos e modelos, que ajudaram, em muito, a diminuir a dependência externa numa área tão vital como a de veículos militares e atendeu

muito bem às necessidades do Exército Brasileiro, mas acabou sendo superado por modelos mais robustos no quesito exportação. Mas vale aqui o registro.



Foto: Exército Português

Uma Camioneta Militar Willys ¾ton armada com uma metralhadora pesada, devidamente camuflada com toda a sua tripulação em situação real de combate nas colônias portuguesas na África

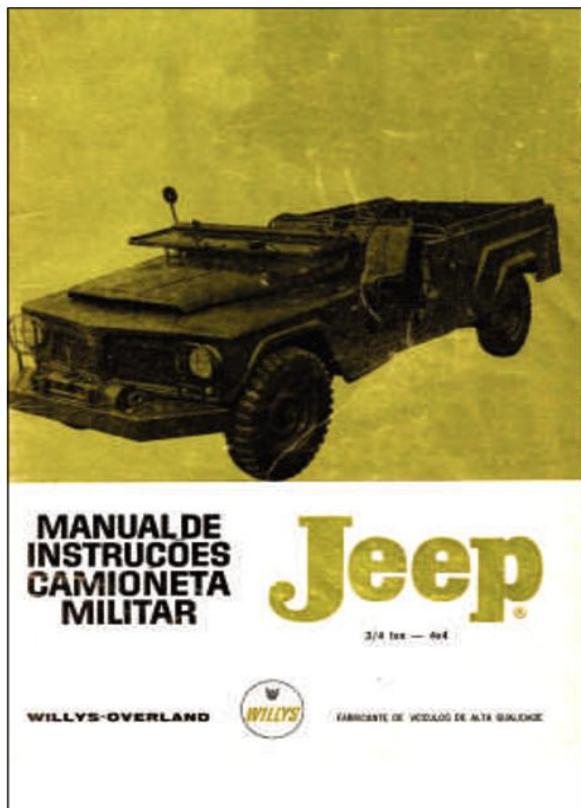


Foto: Arquivo Angelo Melani

Vista lateral da Camioneta Militar Willys 3/4ton, mostrando sua baixa silhueta sem a capota e com para-brisa rebaixado e a mesma camioneta com o para-brisa levantando e com capota

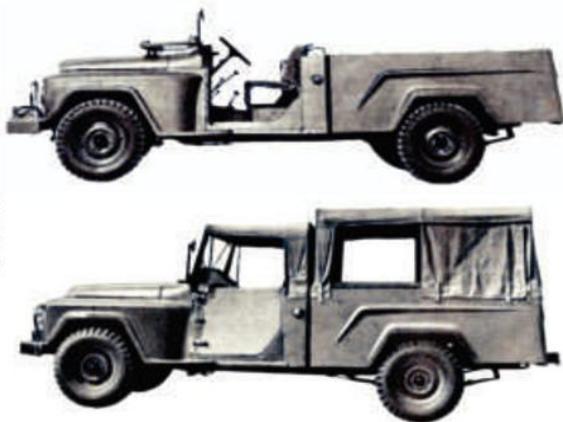


Foto: Coleção autor



A versão mais diferente dentre todos os modelos desenvolvidos e produzidos para a Camioneta Militar Willys 3/4ton foi a com carroceria modificada na sua parte traseira, onde foi acoplado um lançador de foguetes M-108, de disparo elétrico, com capacidade de disparar salva de até dezesseis foguetes de 108mm. Esta versão ficou conhecida como Fv-108 R

FICHA TÉCNICA – VERSÃO WILLYS

Motor: Willys BF-161

Tipo: Cilindros em F.

Nº de cilindros: 6

Diâmetro dos cilindros: 3 1/8" (79,37mm)

Curso dos êmbolos: 3 1/2" (88,90mm)

Diâmetro dos munhões da árvore de manivelas: 2,250" (21/4")

Cilindrada: 161 polegadas cubicas. (2.63'8cc)

Taxa de compressão: 7,6:1

Potência ao freio máximo a 4.000 RPM: 90HP

Torque máximo a 2000RPM: 135 libras pé (18,67kgm)

Compressão: 155 libras a 185 RPM

Ordem de inflamação: 1 - 5 - 3 - 6 - 2 - 4

Temperatura de funcionamento: 175° a 194° F (80° 90°C)

Distância entre eixos: 299,70cm

Distância do solo mínimo: 22cm – frente / 22,5cm – atrás

Comprimento total: 510cm

Largura total: 188,47cm

Bitola: dianteira 144,78cm – traseira 154,94cm

Altura: máxima 206cm - mínima 140cm

Capacidade de carga: 3/4ton - QT (qualquer terreno) + um reboque de 1/4 ton (250kg)

Reservatório de gasolina: 66,2 litros

Sistema de arrefecimento: 10,410 litros

Sistema de lubrificação: 5,676 litros

Peso: em ordem de marcha com água, óleo e combustível – 1780kg

Peso: em ordem de embarque sem água, óleo e combustível – 1675kg

Carregado: 2505kg

Pneus: Rodagem 7.50x16

Pressão: 45 libras

Sistema Elétrico: 12 Volts - Bateria de 54 ampéres.

¹ In Documentos - PT/AHM/PO/7/B/41/364/5 do Arquivo Histórico Militar – Lisboa.



Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares
defesa@ecsbdefesa.com.br